



ENSINANDO CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO: Relato de Experiência

José Vicente Robaina: Licenciatura em Educação do Campo - UFRGS
Acadêmica de Licenciatura em Educação do Campo: Carina Gularte, Greice de Souza

“É fundamental diminuir a distância entre
O que se diz e o que se faz,
De tal maneira que num dado momento a tua
Fala seja a tua prática”.
(Paulo Freire)

RESUMO

O artigo é um relato do nosso caminhar como Educandas do curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza e bolsistas no projeto de

Extensão Clubes de Ciências do Campo. O clube de ciências vem como uma ferramenta de grande valia dentro das escolas e tem como objetivos aproximar o aluno das ciências, estimular a curiosidade, trabalhar a autonomia do educando

e quebrar um estereotipo de que ciência se faz dentro de laboratórios equipados com vidrarias, microscópio etc. Estruturas com laboratórios equipados não condizem com a realidade das escolas brasileiras, às quais os diretores e professores têm que fazer quase um “malabarismo” com os recursos que recebem para tentar suprir as necessidades mínimas e manter a escola funcionando. Observando que é necessário aproximar o educando das ciências, este projeto visa a mostrar que as ciências acontecem no dia a dia com experiências possíveis de serem realizadas em escolas que não dispõem de laboratórios, fazendo os experimentos em todos espaços escolares como cozinha, pátio, biblioteca etc. O clube vem para somar às escolas, ajudando a construir um cidadão com autonomia, crítico e formador de opinião.

PALAVRAS-CHAVES: Escola, Ciências, Clube.

INTRODUÇÃO

O clube surgiu de uma parceria entre o curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e as escolas EMEF Santa Madalena e CMEC Colégio Santa Luzia de Gravataí. Em um primeiro momento, nós, educandas, fomos em busca de uma escola para fazer o tempo comunidade, já que não somos oriundas de zonas rurais; o clube foi uma proposta posterior feita à escola Santa Madalena e surgiu de uma formação realizada para os professores na escola. A partir disso, os professores e bolsistas que realizam o seu tempo comunidade na escola, elaboraram juntamente com os alunos, a proposta de criação do Clube de Ciências - Semeando os Saberes, que desenvolve suas atividades até hoje. Posteriormente, ocorreu uma parceria com a CMEC Santa Luzia que possuía o clube de ciências, e deste encontro surgiu a troca de saberes entre alunos e professores através de oficinas ministradas na própria escola e também na EMEF Santa Madalena. A ideia de criar no espaço escolar um

Clube de Ciências do Campo vai ao encontro de uma prática reflexiva, investigadora e questionadora de novos conhecimentos. “Embora seja um momento novo, ele é vivido no conflito, cheio de contradições, cujos valores do educador começam a ser quebrados, gerando uma nova postura do EDUCADOR. A partir desse momento, o educador iniciará um processo de elaboração/ criação constante de sua vida, de sua prática. Vendo e revendo, fazendo e refazendo princípios de educar”. (Freire, 1989, p.13)

METODOLOGIA

Iniciamos as atividades do clube de ciências em junho de 2016, em uma reunião com professores e direção para apresentação do projeto e articulação do calendário, observando quais são as necessidades dos alunos. Após essa fase inicial, nós educandas do curso de Educação do Campo retornamos à universidade para iniciarmos a formulação deste calendário, respeitando a estrutura da escola e seus recursos para a viabilização das oficinas. O calendário então foi apresentado aos professores, depois de pronto para aprovação e início das atividades. As oficinas foram planejadas de forma que os espaços da escola pudessem ser utilizados como sala de aula, cozinha, pátio e horta, pois esta metodologia visa a mostrar que todos os espaços são educativos e possíveis de serem utilizados, e não somente um laboratório. É durante as oficinas que ocorre a produção de material didático e informativo sobre as temáticas trabalhadas no clube, evidenciando, assim, a relevância dessas atividades. Outro ponto importante desse processo é que o calendário está aberto para alterações, não sendo obrigatório seguir “à risca” as oficinas, apresentando uma flexibilidade. Entendemos que ele pode e deve ser modificado conforme as demandas dos educandos da EMEF Santa Madalena, pois visa a construção coletiva do saber.

As atividades dos clubes de ciência do projeto “Ensinando Ciências na Escola do Campo” são

divulgadas no site <https://www.ufrgs.br/clubede-ciencias/> ampliando o acesso às informações dos trabalhos realizados nas escolas participantes.

Calendário Clube de Ciências 2016



Cronograma do Clube de Ciências do Campo em 2016

Espaço científico-pedagógico de reflexão-ação permanente onde os participantes (professores, estudantes e comunidade) constroem o seu lugar e o seu saber sistematizado com base em grandes hipóteses de trabalho(...) (refe.)

Oficina para construção do diário de campo

A construção do diário de campo visa a estimular no educando a elaboração e registro do seu conhecimento reflexão-ação.



Alunos durante oficina. Fonte: Arquivo pessoal

Documentário Ilha das Flores

Entre as atividades realizadas pelo clube também destaca-se a apresentação do Documentário Ilha das Flores. O propósito foi de mostrar para os educandos que têm a intencionalidade de trabalhar o consumo consciente e as desigualdades a realidade social dessa região da capital do Rio Grande do Sul, e de que forma podem potencializar no cotidiano da comunidade e na construção humana dos alunos, novas possibilidades de hábitos de consumo.



Figura 3: Apresentação do documentário Ilha das Flores.
Fonte: Arquivo pessoal

Apresentação de trabalhos científicos da CMEC Santa Luzia 2016

As acadêmicas Greice de Souza e Carina Gularte participaram como banca avaliadora de trabalhos científicos em 2016, na referida instituição. Para as educandas foi uma oportunidade de agregarem prática ao seu desenvolvimento acadêmico, além de estarem percebendo e avaliando o trabalho realizado pelos alunos in locu, ampliando e ressignificando o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.



Figura 4: Banca avaliadora de trabalhos.
Fonte: CMEC Santa Luzia

Construção da Composteira

A possibilidade e a concretização em se construir uma composteira permite à comunidade o acesso ao universo ecológico e que é intrínseco ao ser humano, despertando nas crianças uma consciência mais ampla de cuidado com a terra, o seu ambiente e sua própria alimentação. Neste processo se obtém a perspectiva de um desenvolvimento humano qualificado - pela elaboração dos valores ecológicos e do cuidar - do ser ainda na infância. Ainda nesta etapa do trabalho, mais um ciclo se completa no momento em que as educandas participam da orientação e da construção da composteira, e do significar da amplitude ambiental e humana que adquirem ao oportunizar e construir este conhecimento com a comunidade, propiciando para sua formação enquanto acadêmicas a complementaridade de saberes.



Figura 5: Construção de composteira com alunos. Fonte: Arquivo pessoal

Palestra sobre PANC's (Plantas Alimentícias Não Convencionais)

Durante o cronograma estabelecido pelo clube de ciências, uma atividade de viés transformador em termos de alimentação e de novas perspectivas nutricionais foi realizada. Oficina focalizando o uso das PANC's foi proporcionada aos alunos, ensinando as crianças sobre plantas comestíveis e seus benefícios, que resultam em qualidade nutricional e possibilidade de obtenção ecológica desses alimentos.



Figura 6: Palestra sobre PANC's. Fonte: Arquivo pessoal

[...] começar a propor-se o que isso implica, em forma de tomada de postura inicial é o que se deriva dessa discussão e marca algumas das linhas nas quais se pode concretizar a globalização na educação: o caminho do conhecimento implica busca e aprofundamento das relações que seja possível estabelecer em torno de um tema, relações tanto procedimentais como disciplinares; mas também do desenvolvimento da capacidade de propor-se problemas, de aprender a utilizar fontes de informação contrapostas ou complementares, e saber que todo ponto de chegada constitui em si um novo ponto de partida (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 48)

Alimentação Saudável

Uma das atividades de grande integração foi a realização de um almoço para as crianças, onde servimos a salada cultivada na horta por eles. Assim mostramos a importância de uma alimentação saudável.



Figura 7: Estudante lavando hortaliças.
Fonte: Arquivo pessoal

I Encontro dos Clubes de Ciências do Campo 2016

A EMEF Santa Madalena e a CMEC Santa Luzia participaram do encontro dos Clubes de Ciências do Campo realizado na FAGED no mês de novembro, marcando o encerramento das

atividades dos clubes 2016. No evento ocorreu a confraternização e apresentação das atividades realizadas no ano, abrindo também um diálogo entre os Clubes do Campo.



Figura 8: Encontro dos Clubes de Ciências do Campo.
Fonte: Arquivo pessoal

Atividade 2017 - Observatório Itinerante UFRGS

No ano de 2017, o clube recebeu o Observatório Itinerante da UFRGS, na pessoa do Professor Alan Alves Brito, que elaborou uma palestra sobre planetas e sistema solar. Foi um grande sucesso a participação dos alunos, pois suas professoras ficaram impressionadas com o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema. A oficina ajuda a despertar esse saber e permite aos educandos mostrarem seus conhecimentos.



Figura 9: Alunos e o professor durante o Observatório Itinerante. Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] Vocês têm que “empapar-se”, “molhar-se” da cotidianidade dos meninos, mas vocês não podem ficar na cotidianidade dos meninos. Vale a pena repetir: vocês não podem só ficar no cotidiano dos meninos. Quer dizer, vocês têm que tomar a cotidianidade dos meninos como um ponto de partida e não como ponto de chegada. Quer dizer, a cotidianidade do menino não é o ponto de ficar, não é o ponto de refastelar-se. (Freire, 1989, p.28)

O Clube de Ciências Semeando o Saber está em constante construção buscando atender às necessidades dos educandos, primando pela construção de um cidadão consciente e questionador.

Nós educadores temos que mergulhar nesse mundo para apreender, mas não ficar lá, e sim mostrar as perspectivas possíveis para ele apreender através de nossa convivência na EMEF Escola Santa Madalena. É possibilitar aos estudantes que conheçam a sua história, seus atores e comunidade, e assim entender a contextualização apresentada, enquanto que os professores assimilam suas concepções pedagógicas e seus pilares da educação no contexto da organização escolar. Essa experiência vivida no cotidiano é muito rica e nos proporciona uma visão real do fazer comunitário. Dessa forma, trazendo “Um Novo Olhar” ao extensionista sobre o povo que vive nessa comunidade onde a escola está inserida, conhecendo pessoas que possibilitaram uma troca humanitária inestimável. O que aprendi como educadora nesses meses de caminhada e imersão na comunidade é imensurável, sendo difícil conseguir descrever em poucas palavras.

[...] A História não é isso. A História não é em tudo poderosa. Mas, nesse fazer a História e ser feitos por ela, se instalam os limites. (Freire, 1989, p.30)

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Educadores de rua: uma abordagem crítica**. Colômbia: UNICEF, 1989.
- PALUDO, Conceição. **Educação Popular em Busca de Alternativas**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- MANCUSO, Ronaldo (Coord.). **Clube de ciências: criação, funcionamento, dinamização**. Porto Alegre: Editora Cecirs, 1996.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNANBUCO, Marta M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.